

Published article citation:

Almeida, J., Duque.A.S. & Pato, M.L. (2022). AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL: EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS. In Jorge José Martins Rodrigues & Maria Amélia Marques, Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos VOL VI (pp. 84-96). Editora Artemis

**AROUCA, DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL:  
EXEMPLO DE INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS**

**AROUCA, SUSTAINABLE TOURISM DESTINATION:  
EXAMPLE OF INNOVATION AND GOOD PRACTICES**

**Joana Almeida<sup>1</sup>; Ana Sofia Duque<sup>2</sup>; Maria Lúcia Pato<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV);  
[almeidaajoana4@gmail.com](mailto:almeidaajoana4@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV), Professora Adjunta,  
CISeD; Politécnico de Viseu (IPV), Viseu, Portugal; [ascduque@estgv.ipv.pt](mailto:ascduque@estgv.ipv.pt)

<sup>3</sup> Escola Superior Agrária (ESAV) e CERNAS-IPV Centro de Investigação,  
Instituto Politécnico de Viseu(IPV), Viseu, Portugal; [mjjesus@esav.ipv.pt](mailto:mjjesus@esav.ipv.pt)

## RESUMO

O turismo sustentável é aquele que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais, atuais e futuros da atividade e o equilíbrio entre estes três pilares. Para alcançar a sustentabilidade do destino, particularmente rural, as questões relativas à inovação são essenciais. Assim, o presente artigo visa discutir os aspetos referentes à sustentabilidade e inovação, num destino turístico rural – Arouca (Portugal). A escolha deste destino como exemplo de boas práticas sustentáveis, deve-se ao facto de fazer parte do Top 100 da Green Destinations, em dois anos consecutivos (2020-2021). A metodologia assenta na revisão de literatura e na consulta on-line de documentos sobre o destino turístico Arouca. Os resultados mostram que graças a medidas que entrelaçam a sustentabilidade e a inovação, o destino Arouca tem ganho uma notoriedade e projeção mundial, integrando um Geoparque Mundial da UNESCO – Arouca Geoparque. Para tal muito contribuem os recursos turísticos ambientais, culturais e construídos, com destaque para a maior ponte pedonal suspensa do mundo.

**Palavras-chave:** Arouca, Turismo Sustentável, Sustentabilidade; Inovação

## ABSTRACT

Sustainable tourism is one that fears the economic, social and environmental, current and future impacts of activities and the balance between these three pillars. To achieve the sustainability of the destination, particularly rural, the questions related to innovation are essential. Yet, this article aims to discuss the aspects related to sustainability and innovation, in a rural tourist destination – Arouca (Portugal). The choice of this destination as an example of good sustainable practices is due to the fact that it has been part of the Top 100 by Green Destinations, for two consecutive years (2020-2021). The methodology is based on the literature review and on-line documents on the Arouca tourist destination. The results show that thanks to measures that intertwine sustainability and innovation, the Arouca destination has gained worldwide notoriety and projection, integrating a UNESCO World Geopark – Arouca Geopark. To this, are essential the environmental, cultural and built tourism resources, with emphasis on the world's largest suspended pedestrian bridge.

**Keywords:** Arouca, Sustainable Tourism, Sustainability; Innovation

## **1. INTRODUÇÃO**

O turismo é uma das indústrias que mais cresce em todo o mundo (Gross, 2018) e o seu desenvolvimento ocorre num ambiente dinâmico e competitivo. Com a expansão da oferta e da procura turística, os gestores turísticos são confrontados com a questão sobre como agir apropriadamente (Zervas et al., 2017). Os atuais desafios no turismo requerem estratégias e planos de ação específicos (Von & Lohmann, 2014), a fim de utilizar de forma sustentável os recursos turísticos (Zervas et al., 2017). Paralelamente o papel da inovação, a “arte de fazer coisas novas é essencial no contexto rural (Madanaguli, et al, 2022), tanto mais que possuem recursos humanos e financeiros geral escassos (Pato & Kastenholz, 2017). Aliás a sustentabilidade é um processo de inovação. Quando vemos a inovação como uma nova forma de fazer algo, ao implementar ações sustentáveis no core business, o empreendedor está reconstruindo processos fazendo as coisas de uma forma diferente para alcançar o bem-estar social, ambiental ou econômico da sociedade.

Assim partindo de um estudo de caso num dos concelhos periféricos rural de Portugal este artigo tem como principal objetivo explorar as medidas de sustentabilidade e inovação, no destino turístico de Arouca.

O artigo está estruturado em 5 seções para além da introdução, Assim na seção 2 é feita a apresentação da revisão de literatura, na seção 3 a metodologia do estudo de caso e a apresentação do concelho, apresentando-se na seção 4 os resultados. Finalmente á luz destes resultados, as conclusões do estudos, limitações e linhas para pistas futuras são apresentadas.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Turismo Sustentável**

O conceito de desenvolvimento sustentável ganhou relevância após a publicação do Relatório Brundtland em 1987, que definiu desenvolvimento sustentável como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades das gerações presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras” (United Nations (UN), 1987, p. 24).

Vários autores sugerem definições para o conceito de desenvolvimento sustentável. Bartelmus (1994, p. 73), define-o como “o conjunto de programas de desenvolvimento que vão ao encontro dos objetivos de satisfação das necessidades humanas sem violar a capacidade de regeneração dos recursos naturais a longo prazo, nem os padrões de qualidade ambiental e de equidade social”.

É no entanto, a partir da década de noventa, que o conceito de sustentabilidade ganhou maior relevância, sendo destacado em diversos setores, em especial no turismo (Candiotto, 2009). Não obstante outros documentos importantes nesta matéria, é em 2015 que a ONU apresenta a Agenda 2030, constituída pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ver Figura 1.

Figura 1 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Para a Organização Mundial de Turismo, o turismo sustentável é "o que tem inteiramente em atenção os seus impactos económicos, sociais e ambientais, atuais e futuros" (UNWTO, 2021a). O Turismo contribui para a Agenda 2030, e relaciona-se com os 17 ODS mencionados (UNWTO, 2021b). No entanto, no contexto rural em estudo está em nosso entender mais relacionado com os objetivos 1, 2, 4, 5, 10, 11, 15 e 17:

1. Zero pobreza: o turismo proporciona rendimento através da criação de emprego a nível local;
2. Zero fome: o turismo pode estimular a agricultura sustentável promovendo a produção e fornecimentos para hotéis;
4. Educação de Qualidade: o turismo tem potencial para promover a inclusão;
5. Igualdade de género: o turismo pode capacitar as mulheres, nomeadamente através da oferta de emprego direto e geração de rendimentos;
10. Reduzir as desigualdades: o turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da comunidade e reduzir as desigualdades se envolver as populações locais e todos os principais intervenientes no seu desenvolvimento;
11. Cidades e comunidades sustentáveis: o turismo pode avançar com infraestruturas e acessibilidades urbanas, promover a regeneração e preservar o património cultural e natural, bens de que depende o turismo;
15. Vida na terra: a biodiversidade e o património natural são muitas vezes as principais razões pelas quais os turistas visitam um destino;
17. Parcerias para os objetivos: devido à sua natureza intersectorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer as parcerias privadas/públicas.

Com efeito, o turismo contribui positivamente para o desenvolvimento regional e, por sua vez, para melhorar as economias locais (Alam & Paramat, 2016). De acordo com Pato (2012) estes impactos podem ser observados num destino rural em três níveis diferentes, particularmente a:

- Nível económico: contributo para o bem-estar económico da comunidade local, e beneficiando proprietários, trabalhadores e comunidades;
- Nível sociocultural: estímulo do interesse da comunidade local pelas atividades de lazer e cultura e revitalização destas;
- Nível ambiental: estímulo à conservação e proteção das zonas naturais e do património construído.

O desenvolvimento do turismo sustentável requer a participação de todas as partes interessadas, bem como uma forte liderança política para garantir uma ampla participação de todos os stakeholders (UNWTO, 2021a). Esta participação pressupõe o envolvimento da comunidade local, dos representantes da indústria do turismo, dos decisores políticos (por exemplo, governo local), administradores (como a organização de gestão de destinos) e peritos externos (consultores) (Eckert & Pechlaner, 2019).

## **2.2 Turismo e Inovação**

A publicação seminal de Schumpeter (1934), refere a inovação como sendo uma dimensão crítica da mudança económica e de destruição criativa. Na sua publicação a inovação é vista como a entrada de novos produtos, novos processos de produção, abertura de novos mercados e utilização de novas matérias primas. Embora a inovação possa atualmente ser perspectivada de diferentes formas, foi o trabalho do autor mencionado que está na base das definições atuais de inovação.

No que refere ao conceito de inovação e sustentabilidade, existem diversos conceitos relacionados com este cruzamento, como é o caso do termo eco inovação, inovação ambiental, inovação verde e inovação sustentável (Triantafillidou, 2018). O termo eco inovação centra-se no eco design e nos rótulos ecológicos, enquanto a inovação ambiental tenta reduzir os danos ambientais. A inovação verde diz respeito a produtos e processos amigos do ambiente. Por fim, a inovação sustentável refere-se às inovações que vão ao encontro dos três pilares da sustentabilidade (Triantafillidou, 2018).

O conceito de inovação abrange várias formas de inovação que podem ser aplicadas na indústria do turismo, sendo através de produtos, processos, serviços e mudanças tecnológicas (Braga & Ratten, 2019). A inovação leva a "melhorias de desempenho, permitindo reduzir os custos de mão de obra, melhorar a qualidade do serviço ou a flexibilidade organizacional" (Mattsson & Orfila-Sintes, 2014, p. 389). Também permite às empresas hoteleiras maximizar a competitividade e a transformar as mudanças ambientais em oportunidades (Nicolau & Santa-María, 2013).

A inovação apresenta uma tendência crescente na indústria do turismo devido à sua natureza multifacetada que requer o envolvimento de stakeholders, entidades e sistemas (Ratten, 2017). Com efeito a colaboração acrescenta valor às empresas através da recolha de informação, baseada no conhecimento, na prática, na experiência, nas capacidades dos stakeholders, na coprodução de serviços de turismo integrados e na melhoria da atratividade dos pacotes turísticos e dos destinos turísticos (Wang & Fesenmaier, 2007). A colaboração garante a qualificação dos recursos humanos que é um fator fundamental para a inovação para as empresas de turismo (Gokovali & Avci, 2012). Sendo que, o conhecimento dos colaboradores está ligado aos produtos e serviços de uma empresa, assim, a capacidade de apresentar novos produtos depende do seu capital humano (Lopez-Fernandez et al., 2011).

### **3. METODOLOGIA & APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO**

#### **3.1 Metodologia**

A principal metodologia utilizada foi a revisão de literatura acerca dos conceitos de sustentabilidade e inovação e análise documental. Para esse efeito, realizaram-se inicialmente pesquisas em motores de busca especializados e também em repositórios académicos. Após a escolha do território (Arouca), foi necessário desenvolver a pesquisa no sentido de perceber como é que os conceitos de sustentabilidade e inovação se aplicam e refletem nesse mesmo destino. Para tal, foi feita uma análise a fontes secundárias, tais como dados apresentados no website oficial da Câmara Municipal de Arouca, bem como do Arouca Geoparque.

#### **3.2 Apresentação do estudo de caso Arouca**

Arouca é um concelho que pertence ao distrito de Aveiro, tem um total de 328 km<sup>2</sup> de território e uma população residente de 22359 habitantes (INE, 2012). Todo o concelho de Arouca está classificado como Geoparque Mundial da UNESCO, desde 2009, integrando desde novembro de 2015, o Programa de Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO (Duarte, s.d.a.).

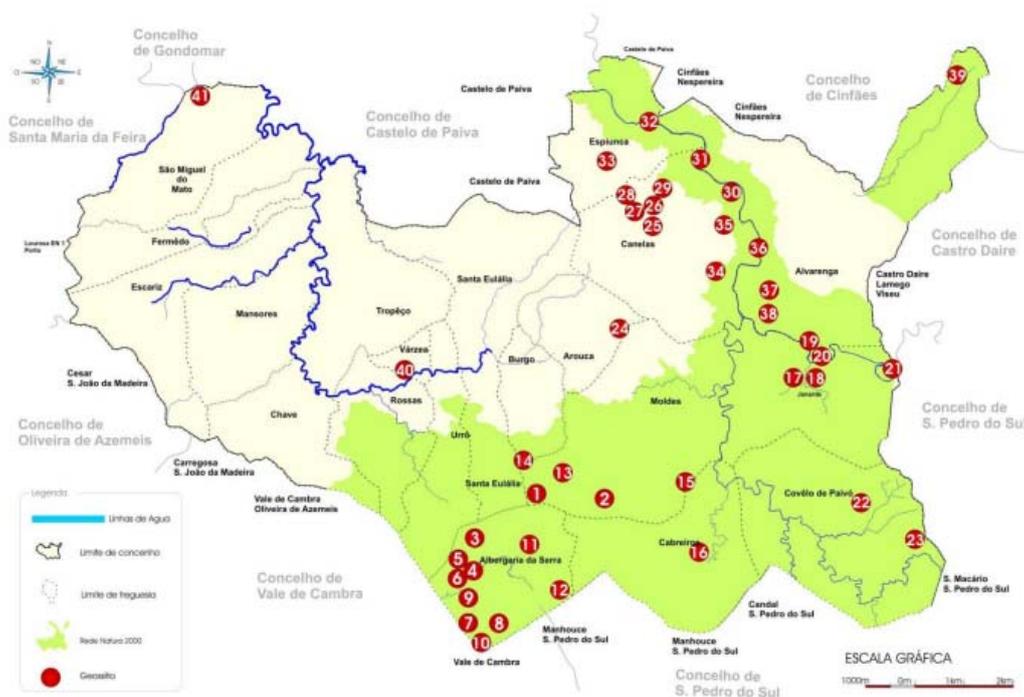
Em Arouca são visíveis os esforços e projetos criados no âmbito da sustentabilidade, que a região tem vindo a desenvolver nos últimos anos e, que

foram comprovadas através da integração no Top 100 dos Destinos Mundiais Sustentáveis, da Green Destinations, nas edições de 2020 e 2021.

A imagem do destino, que Arouca tem vindo a trabalhar e que transmite para Portugal e para o mundo está assente nos emblemáticos Passadiços do Paiva (um trilho pedestre linear, na margem do rio Paiva, ao longo de 8,5 km) e mais recentemente, inaugurada em 2021, a ponte 516 Arouca (a maior ponte pedonal suspensa do mundo).

No que diz respeito à oferta turística, Arouca tem como principais produtos turísticos o turismo de natureza, o turismo cultural e o turismo gastronómico.

Arouca é um destino de natureza único e metade do seu território está classificado como Rede Natura 2000 (ver a “mancha verde” presente no mapa da Figura 2).



**Figura 2- Arouca Rede Natura 2000**

Fonte: Duarte, s.d.b.

No seu património natural destacam-se as águas limpas do Rio Paiva, a beleza de fauna e flora da Serra da Freita e da Serra de Montemuro, mas também a Frecha da Mizarela, as Praias Fluviais e as estações de biodiversidade. Existem

diversos percursos pedestres devidamente delineados, bem como, as rotas dos geossítios que são promovidas pela Associação Geopark Arouca (Arouca Geopark, 2021a). Existem ainda diversas atividades de lazer, que se podem realizar no Rio Paiva tais como, rafting, canyoning e canoagem. E ainda, atividade a realizar na Serra da Freita, como caminhadas, paintball, orientação, BTT, escalada e slide.

Quanto ao património cultural, na sua dimensão material, destacam-se o Mosteiro de Santa Maria de Arouca, o Museu de Arte Sacra, o Museu Municipal de Arouca e ainda, os Centros Interpretativos, como o Centro de Interpretação Geológica de Canelas e a Casa das Pedras Parideiras. Também se pode visitar a Destilaria Eduardo de Noronha Dias e aldeias tradicionais. Quanto ao artesanato, a confeção do artesanato utiliza principalmente o vime, a madeira, a lousa e o linho que posteriormente são transformados pelos artesãos locais, que preservam saberes antigos (Arouca Geopark, 2021a).

Na componente imaterial do património, o destaque vai para a gastronomia e vinhos, com a carne arouquesa, os medalhões de vitela e o cabrito assado em forno a lenha, acompanhado por um vinho verde desta região. Dispõe ainda de enchidos, da broa de milho caseira, de compotas, licores e mel. Quanto à doçaria existem os doces conventuais e regionais, tais como as castanhas doces, as roscas de amêndoa, as morcelas doces, os charutos, o pão de São Bernardo e o doce “pedras parideiras” que foi inspirado no fenómeno geológico que ocorre neste território (Arouca Geopark, 2021b).

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 Sustentabilidade e inovação em Arouca**

A abordagem para o desenvolvimento territorial de Arouca assenta no turismo sustentável e nos seus três princípios: ambiental, social e económico. Uma vez que o território do município coincide com o território ocupado pelo geoparque, na definição da estratégia turística para o território é impossível de dissociar deste elemento.

De acordo com Duarte (s.d.a), a visão adotada pelo território é a de tornar-se num destino turístico de excelência e de referência, nacional e internacional

conjugando o património geológico com a cultura, a gastronomia e o património natural” (Duarte, s.d.a, p. 10).

As prioridades são o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. O Arouca Geopark, tem como objetivo geral o “desenvolvimento da área classificada de forma sustentável, qualificando e valorizando o património geológico, natural e cultural; privilegiando a atuação a nível do ambiente, da educação e do Geoturismo; contribuindo para o envolvimento e para a melhoria da qualidade de vida dos seus residentes” (AGA, 2019, p. 3).

O combate ao turismo de massas é um fator fundamental para o sucesso de um destino sustentável, especialmente para um destino turístico onde predomina a natureza. O visitante de Arouca valoriza o património, uma oferta bem organizada e uma visita de qualidade. Estes são os requisitos que se pretende cumprir e transmitir, enquanto destino sustentável, de forma a promover a fidelização dos visitantes. A sazonalidade é também um fator que afeta o Arouca Geopark, sendo que, para o combater é realizado um Programa Anual de Rotas de Geossítios Interpretadas, que inclui visitas e realização de eventos em época baixa, bem como, a diferenciação de preços entre época alta e baixa (Duarte, s.d.c.).

O Arouca Geopark integra duas normas internacionais de certificação: a Carta Europeia para o Turismo Sustentável, da qual faz parte desde 2013, e a Carta da Rede Europeia e Global de Geoparques (Good Travel Guide, 2020). Deste modo, e pelo esforço na implementação de boas práticas, com vista à sustentabilidade, o destino turístico de Arouca, integrou a 6 de outubro de 2020, o Top 100 dos Destinos Mundiais Sustentáveis de 2020. O Top 100 dos Destinos Mundiais Sustentáveis, é um prémio que pretende partilhar as boas práticas de gestão de destinos, legitimando o trabalho desenvolvido, no sentido de tornar os destinos turísticos mais sustentáveis, responsáveis e atrativos do ponto de vista da experiência do visitante. É um certificado de qualidade que veio identificar o esforço de tornar Arouca num destino mais atrativo, responsável e sustentável (Câmara Municipal de Arouca, 2020).

Em termos de distinções e prémios atribuídos ao concelho de Arouca, para além dos já referidos anteriormente – Top 100 Destinos Mais Sustentáveis (2020 e

2021), contabilizam-se os seguintes: a Rota dos Geossítios e os Passadiços do Paiva venceram o Prémio Geoconservação, em 2017, promovido pela Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico; e os Passadiços do Paiva já venceram quatro vezes os *World Travel Awards* (entre 2016 e 2019), na categoria de Melhor Projeto de Desenvolvimento Turístico da Europa, e ainda, o prémio de Melhor Atração Turística de Aventura da Europa e o Prémio Atração Turística Líder do mundo, em 2018 e 2019.

#### **4.2 Os efeitos a nível económico, sociocultural e ambiental**

A **nível económico**, a criação da Rota dos Geossítios e os Passadiços dos Paiva permitiram a criação de cerca de 20 postos de trabalho diretos e inúmeros empregos indiretos, fornecidos pelos estabelecimentos hoteleiros, restauração e empresas de animação turística.

Outro projeto diz respeito ao Arouca Agrícola, um projeto promovido pelo município e pela Associação Geoparque Arouca, que tem como objetivo estimular e valorizar a produção agrícola, cooperando para a melhoria das práticas agrícolas na região, de modo a estimular a produção biológica, e apoiar na sua venda (Arouca Geopark, 2020a), através do incentivo à compra de Cabazes Arouca Agrícola (AGA, 2019). Atualmente, o Arouca Agrícola abrange 65 produtores locais e segundo o Plano de Atividades para o desenvolvimento deste projeto prevê a introdução de produtos certificados BIO, escoando estes produtos internamente (escolas, lares), bem como a dinamização de experiências gastronómicas através de eventos (AGA, 2019).

Por seu turno, Projeto “Geofood” lançado em 2016, visa a sustentabilidade alimentar e agrícola, integrando a alimentação saudável, o turismo de Natureza, a saúde e bem-estar e sabores locais, aproximando o consumidor com a cultura e produtos locais. Presentemente, o território de Arouca integra a Rede Internacional GEOfood, onde para dinamizar este projeto são realizadas visitas turísticas a produtores com os Itinerários Geofood, promovidos menus Geofood no restaurante pedagógico da Escola Secundária de Arouca e nos seis restaurantes aderentes e, ainda serão criados novos Itinerários Geofood. Este projeto foi premiado em 2017 e 2018, a nível nacional, pelo Food Nutrition Awards (AGA, 2019).

A **nível sociocultural**, destaca-se a procura constante pela valorização dos recursos endógenos, como a natureza e a cultura. Desta forma, Arouca tem apostado na geoeducação, com ações de formação para professores, de centros de interpretação e atividades educativas; na geoconservação e no geoturismo, com a dinamização da Rota dos Geossítios, sendo que o envolvimento da comunidade e de todos os parceiros tem sido fundamental (Arouca Geopark, 2017).

Ainda a nível sociocultural, é de salientar a existência de um grupo designado de Semente de Futuro, que é composto essencialmente por aposentados, que desenvolvem atividades artesanais, que permitem elaborar produtos como compotas, chás, adereços em lã, entre outros, visando a sustentabilidade do projeto social. Os produtos agrícolas estão aliás certificados em Modo de Produção Biológica (Arouca Geopark, 2020b).

A **nível ambiental**, o geoparque é considerado como laboratório ao ar livre, onde decorrem ações educativas, oferecendo um enorme contributo para a utilização sustentável do planeta. O território de Arouca possui condições privilegiadas para desempenhar o papel de promotor da educação para o desenvolvimento sustentável, devido ao seu infinito conjunto de atividades a desenvolver neste local (Arouca Geopark, 2020c).

A Associação do Geoparque Arouca em parceria com a Associação Florestal do Entre Douro e Vouga e o Gabinete Técnico Florestal Municipal, tem aliás preparado ações que contribuem para uma floresta sustentável. Deste modo, é promovida a florestação com espécies autóctones, bem como, esta parceria resulta na troca de boas práticas na área da gestão florestal sustentável.

As Estações da Biodiversidade (EBIO) podem ser encontradas em diversos pontos de Arouca, contêm informação sobre algumas espécies existentes neste território. É importante divulgar e conhecer a biodiversidade, as suas ameaças e a necessidade da sua conservação, para o desempenho de uma cidadania consciente e esclarecida face às problemáticas ambientais atuais (Arouca Geopark, 2018).

O projeto dos Passadiços do Paiva, já referido anteriormente, requereu um trabalho exigente no que respeita à sua arquitetura, de forma a respeitar as áreas

envolventes. Como forma de combater o turismo de massas, os Passadiços do Paiva desenvolveram um sistema que permite a gestão do limite diário de entradas, que contribua para um turismo responsável (Duarte, s.d.c.). Para além disso, Arouca promove a observação dos ecossistemas junto ao rio Paiva, permite a educação e consciencialização da necessidade de preservar os ecossistemas, para alertar as gerações mais novas para o desenvolvimento sustentável através de visitas na natureza orientadas por biólogos (Arouca Geopark, 2017).

No município é ainda possível encontrar alguns alojamentos ecológicos, tais como a Quinta do Pomar, que é uma unidade de agroturismo, construída em plena natureza, onde o objetivo foi incorporar as casas na natureza e fazer uma estrutura sustentável e com respeito pelos materiais da região (cortiça, madeira e aço). Neste alojamento são utilizadas energias renováveis e são preservados todos os espaços verdes (Quinta do Pomar, 2021). As paredes e tetos exteriores foram decorados com espécies autóctones da região. Nesta quinta não são utilizados fertilizantes e pesticidas e, os frutos servidos no pequeno-almoço vêm do pomar da quinta, e estão à disposição dos hóspedes que queiram confeccionar as suas refeições (Evasões, 2019).

## **6. CONCLUSÕES**

Considera-se que o destino de Arouca apresenta resultados positivos no âmbito da sustentabilidade e grandes oportunidades de inovação. Este é um destino que está classificado como Geoparque Mundial da UNESCO, visto que dispõe de património geológico e paisagens de valor internacional, que são dirigidas em conformidade com a proteção, conservação, educação e desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais. A classificação deste território mostra a importância que todos os envolvidos neste processo colocam na gestão das suas paisagens geológicas. Deste modo, e pelo esforço na implementação de boas práticas, com vista à sustentabilidade, Arouca, já conta com várias distinções nacionais e internacionais, que servem de reconhecimento das suas boas-práticas e de motivação para projetos futuros.

A nível económico, Arouca tem contribuído para a criação de oportunidades de emprego na comunidade, com o desenvolvimento de empresas turísticas, bem como pelos cursos de formação que têm permitindo aumentar a qualidade de vida da comunidade local. A nível sociocultural, destaca-se a procura constante pela valorização dos recursos endógenos, tanto naturais como culturais. A nível ambiental, têm sido promovidas iniciativas que preservam a fauna e flora únicas, presentes neste território assim como a salvaguarda e valorização dos ecossistemas.

A limitação deste estudo prende-se essencialmente com o facto de não ter incorporado fontes de informação primária. Daí que ara investigações futuras seria importante conseguir obter informações junto de stakeholders locais, bem como uma investigação sobre como Arouca desenvolve os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável no seu território.

## **AGRADECIMENTOS e FINANCIAMENTO**

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref<sup>a</sup> UIDB/00681/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Investigação CERNAS e ao Instituto Politécnico de Viseu pelo apoio concedido.

## **REFERÊNCIAS**

- Alam, M., & Paramati, S. (2016). The impact of tourism on income inequality in developing economies: Does Kuznets curve hypothesis exist? *Annals of Tourism Research*, 61, 111–126.
- AGA. (2019). *Plano de Atividades e Orçamento 2020*. Arouca Geopark.
- Arouca Geopark. (2017). Arouca Celebra Dia Europeu Dos Parques Com Observação Dos Ecossistemas Junto Ao Rio Paiva. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/atualidade/noticias/arouca-celebra-dia-europeu-dos-parques-com-observacao-dos-ecossistemas-junto-ao-rio-paiva/>
- Arouca Geopark. (2018). Compromisso 3f: Fauna E Flora Da Serra Da Freita. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/aprender/projetos-educativos/compromisso-3f-fauna-e-flora-da-serra-da-freita/>
- Arouca Geopark. (2020). Arouca Agrícola conquista mais um prémio. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/atualidade/noticias/arouca-agricola-conquista-mais-um-premio/>
- Arouca Geopark. (2021a). O que Visitar. Acedido a 05 de maio de 2021, em <http://aroucageopark.pt/pt/explorar/o-que-visitar/>

- Arouca Geopark. (2020b). Semente de Futuro. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/conhecer/gastronomia/produtos-locais/mel-compotas-e-geleias/semente-de-futuro/>
- Arouca Geopark. (2020c). Geoeducação Em Ação: O Caso Do Arouca Geopark. Acedido a 06 de abril de 2021, em <http://www.aroucageopark.pt/pt/aprender/formacao/geoeducacao-em-acao-o-caso-do-arouca-geopark/>
- Arouca Geopark. (2021a). Conhecer. Acedido a 19 de abril de 2021, em <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/>
- Arouca Geopark. (2021b). Gastronomia. Acedido a 05 de maio de 2021, em <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/gastronomia/>
- Bartelmus, P. (1994). *Environmental Growth and Development*, Routledge, London.
- Braga, V., & Ratten, V. (2019). Tourism innovation. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 41, 171-174.
- Câmara Municipal de Arouca. (2020). *Arouca Geopark é um dos 100 Destinos mais Sustentáveis do Mundo*. Acedido a 03 de abril de 2021, em <https://www.cm-arouca.pt/arouca-geopark-e-um-dos-100-destinos-mais-sustentaveis-do-mundo/>
- Candiotto, L. (2009). Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. *Revista Formação*, 1(16), 48-59.
- Duarte, A. (s.d.c). *Geosites Route & Paiva Walkways of Arouca Geopark*. Acedido a 3 de abril de 2021, em <https://greendestinations.org/wp-content/uploads/2021/01/Arouca-GPS.pdf>
- Duarte, A. (s.d.a). *Arouca Geopark: Um destino inteligente, sustentável e inclusivo*. Acedido a 3 de abril de 2021, em, <http://center.web.ua.pt/wp-content/uploads/2019/04/2.3.-Arouca-Destino-Inteligente-inclusivo-e-sustenta%CC%81vel-convertido.pdf>
- Duarte, A. (s.d.b). *Boas práticas de municípios ECOXXI*. Acedido a 20 de abril de 2021, em, <https://ecoxxi.abae.pt/wp-content/uploads/sites/5/2015/05/12.Boaspráticas-ValorizacaoPatrimonio-Arouca.pdf>
- Eckert, C., & Pechlaner, H. (2019). Alternative Product Development as Strategy Towards Sustainability in Tourism: The Case of Lanzarote. *Sustainability*, 11, 1-18.
- Evasões. (2019). *Aqui dorme-se entre árvores, duas piscinas e galinhas*. Acedido a 19 de abril de 2021, em <https://www.evasoes.pt/fim-de-semana/sustentabilidade-e-natureza-na-quinta-do-pomar-maior/597241/>
- Gokovali, U., & Avci, M. (2012). The role of human capital and collaboration with academia for innovation in the hospitality Sector: The case of mugla. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 10 (2), 77-84.
- Good Travel Guide. (2020). *Arouca: Geoparque Global da UNESCO*. Acedido a 03 de abril de 2021, em <https://goodtravel.guide/portugal/arouca-green-trip/>
- Gross, M. (2018). Global tourism's growing footprint. *Current Biology*, 28(17), 963–965.
- INE (2012). *Censos – Resultados Definitivos Região Norte 2011*. Lisboa: INE.
- Lopez-Fernandez, M., Serrano-Bedia, M., & Gomez-Lopez, R. (2011). Factors encouraging innovation in Spanish hospitality firms. *Cornell Hospitality Quarterly*, 52(2), 144-152.
- Madanaguli, A., Kaur, P., Mazzoleni, A. and Dhir, A. (2022), "The innovation ecosystem in rural tourism and hospitality – a systematic review of innovation in rural tourism", *Journal of Knowledge Management*, Vol. 26 No. 7, pp. 1732-1762. <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2021-0050>
- Mattsson, J., & Orfila-Sintes, F. (2014). Hotel innovation and its effect on business performance. *International Journal Tourism Research*, 16 (4), 388–398.
- Nicolau, J. L., & Santa-Maria, M. J. (2013). The effect of innovation on hotel market value. *International Journal of Hospitality and Management*, 32, 71–79.

- Pato, L. (2012). *Dinâmicas do turismo rural – impactos em termos de desenvolvimento rural* (tese de doutoramento). Universidade de Aveiro.
- Pato, L. and Kastenholz, E. (2017). Marketing of rural tourism – a study based on rural tourism lodgings in Portugal. *Journal of Place Management and Development*, Vol. 10 No. 2, pp. 121-139. <https://doi.org/10.1108/JPMD-06-2016-0037>
- Quinta do Pomar. (2021). *Bem-vindo*. Acedido a 19 de abril de 2021, em <http://www.quintadopomarmaior.com/>
- Ratten, V. (2017). Entrepreneurial intentions of surf tourists. *Tourism Review*, 73 (2), 262–276.
- Shumpeter, J. (1934). *Theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle*. Cambridge: Harvard University Press.
- Triantafyllidou, E. (2018). Exploring entrepreneurship, innovation and tourism development from a sustainable perspective: evidence from Greece. *Journal for International Business and Entrepreneurship Development*, 11 (1), 53-64.
- UNITED NATIONS. (1987). *Our Common Future. Report of the World Commission on Environment and Development*. Geneva: UN.
- United Nations (2021). *The 17 Goals*. Acedido a 26 de março de 2021, em <https://sdgs.un.org/goals>
- UNWTO. (2021a). *Sustainable development*. Acedido a 26 de março de 2021, em <https://www.unwto.org/sustainable-development>
- UNWTO. (2021b). *Tourism for SDGS*. Acedido a 29 de abril de 2021, em <https://tourism4sdgs.org/>
- Von, N., & Lohmann, M. (2014). Future Challenges for Global Tourism: A Delphi Survey. *Journal of Travel Research*, 53, 420–432.
- Wang, Y., & Fesenmaier, D. (2007). Collaborative destination marketing: A case study of Elkhart county, Indiana. *Tourism Management*, 28 (3), 863-875.
- Zervas, G., Proserpio, D., & Byers, J. (2017). The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry. *Journal of Marketing Research*, 54, 687–705.